



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Correio Popular

Data: 05/07/2014

Caderno/Link: <http://correio.rac.com.br/conteudo/2014/07/capa/nacional/187400-parceria-transforma-grande-area-degradada.html>

Assunto: Parceria transforma grande área degradada

PIRACICABA

Parceria transforma grande área degradada

Criado em 2012 por meio de parceria, o Parque Jequitibá possui 71 espécies diferentes de árvores

05/07/2014 - 05h00 - Atualizado em 04/07/2014 - 12h53 | Eleni Destro/Especial para a Gazeta
correio.pontocom@rac.com.br

Recomendar 3

Tweet 0

g+ 0

Texto: A+ a- E-mail

Imprimir

Foto: Cristiano Diehi Neto



Entrada do Parque Jequitibá, que fica no bairro Santa Rosa: área degradada de 87 mil metros em recuperação

Ele é jovem, mas tem um futuro muito verde pela frente. Criado em 2012, o Parque Jequitibá foi viabilizado por meio de uma PPP (Parceria Público Privada) entre a Aguassanta Desenvolvimento Imobiliário (DI) e a Prefeitura de Piracicaba. O espaço de 87 mil metros quadrados, no bairro Santa Rosa, tem pista de caminhada com 1.800 metros, além de equipamentos de lazer e ginástica. O Jequitibá é o tema de hoje da série Bolsões Verdes, da Gazeta.

Segundo informações da Aguassanta, a área estava totalmente degradada. Na recuperação, além dos equipamentos citados, foi feito um projeto paisagístico, com enriquecimento florestal, utilização de espécies nativas e a preservação de características locais e de um córrego que o corta. O manejo também é realizado constantemente por uma equipe especializada.

A doutora em ciências pelo programa de pós-graduação em recursos florestais da Esalq (Escola de Agricultura Luiz de Queiroz), com conservação em ecossistemas florestais, Luciana Cavalcante Pereira destacou o projeto paisagístico do parque. "As espécies são bonitas. Há a bela emília, a primavera, a alamanda roxa e a moréoa-bicolor", citou.

Porém, Luciana mostrou preocupação com três pontos: a quantidade de capim no meio do parque, as leucenas (espécies invasoras) e os cipós que cobrem algumas árvores. "O capim abafa as sementes de nativas e as árvores que estão tentando crescer. As leucenas podem tomar conta do local. Os cipós são coisa de mata degradada. Se fosse em uma mata conservada, a espécie consegue sozinha se restabelecer", afirmou.

Luciana aponta como solução o enriquecimento com mudas de espécies variadas. "Isso daria um start para a vida proliferar", observa.

De acordo com a Aguassanta, um levantamento mostrou que em toda a área nos 87 mil metros há 71 espécies diferentes. Mas em um passeio pelo parque, ao longo da trilha de caminhada, há poucas árvores diferentes, com predomínio do jambolão e aroeira-pimenteira, nenhuma delas nativa. Mas algumas surpresas apareceram no trajeto, no encontro do tucaneiro, nativa de Mata Atlântica da região de Piracicaba, e a taúva, também nativa de Mata Atlântica, que surge em matas degradadas.

É importante destacar o cuidado e o respeito com as árvores dali. Uma das provas é vista no contorno do tronco de uma goiabeira que poderia ter sido cortada para fazer a calçada, mas foi preservada.

No local é possível perceber que há uma área de brejo, que hoje está coberta de capim. Luciana sugere que seria interessante reflorestar esse local, introduzindo espécies adaptadas à condição ambiental, como o guanandi, o breu, a pinha-do-brejo, maria-mole, chá de bugre e peito de pombo.

Novas Plantas

Ao longo do parque há áreas nas quais crescem novas espécies, como ingá, que é nativo, e o ipê de El Salvador. Luciana calcula que em cerca de cinco anos essas árvores já oferecerão belas sombras. "É importante ter em mente a importância das áreas verdes, pois cumprem diversas funções ambientais, trazendo conforto ambiental para os usuários e o entorno na área. Também funcionam como reservatórios das águas das chuvas e a purificação do ar", diz.

Foram encontradas ainda a quaresmeira, dona de lindas flores, e um exemplar jovem de Pau-Brasil. Os gigantes eucaliptos, apesar de serem exóticos, colaboram com sua beleza e função ambiental. Há no parque exemplares que ultrapassam os 30 metros. Mas, onde estão os jequitibás? Em breve, eles serão o destaque do parque, já que quatro mudas dessa espécie nativa, que pode chegar a 70 metros, foram plantadas bem na entrada.

"O bairro Santa Rosa tem passado por um processo intenso e irreversível de urbanização, impulsionado pela instalação da Hyundai e pela presença da própria Fatec (Faculdade de Tecnologia) e de novos loteamentos. Conservar uma área como parque urbano é imprescindível", analisa Luciana.